

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

LEANDRO MÁRSICO LOSCHIAVO

Produto: O acesso ao atendimento odontológico no serviço público.

São Paulo

2023

LEANDRO MÁRSICO LOSCHIAVO

O acesso ao atendimento odontológico no serviço público.

Versão Original

Produto apresentado no programa de pós graduação do Mestrado Profissional Interunidades da Universidade de São Paulo para obtenção o título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Ercília de Araujo

São Paulo

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

LOSCHIAVO, Leandro Mársico

O acesso ao atendimento odontológico no serviço público / Leandro Mársico Loschiavo; Orientadora, Marie Ercília de Araujo - 2023

Produto (Mestrado Profissional) - Programa de Mestrado Profissional
Interunidades: Faculdade de Odontologia, Faculdade de Enfermagem e
Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2023
Versão Original

1 – Acesso . 2 - Atenção Primária à Saúde. 3 - Sistema Único de Saúde. 4-
Educação em Saúde. 5 – Saúde Bucal.

Nome: LOSCHIAVO, Leandro Mársico

Título: O acesso ao atendimento odontológico no serviço público.

Produto apresentado no programa de pós graduação do Mestrado Profissional Interunidades da Universidade de São Paulo para obtenção o título de Mestre em Ciências da Saúde.

1. INTRODUÇÃO

Frente aos resultados encontrados na pesquisa " **O acesso no serviço público odontológico e sua relação com fatores individuais e de contexto familiar.**" A prosposta de uma oficina para profissionais de saúde da atenção primária, comunidade e gestores locais.

A oficina visa reunir profissionais de saúde, gestores e comunidade para que, juntos, sejam discutidas as necessidades de ampliação e organização do acesso ao atendimento odontológico, seu impacto na população e soluções com metodologias ágeis, propondo alternativas frente a cada realidade local. Esta atividade terá como premissa ser realizada no território das unidades básicas onde ocorreu a pesquisa.

2. PLANO DE AULA

2.1 Componentes

- Todos os profissionais da Equipe de Saúde Bucal: Cirurgiões-Dentistas, Auxiliares de Saúde Bucal (ASBs) e Técnicos de Saúde Bucal (TSBs). Gestor local da Unidade Básica, representantes da comunidade e profissionais das interlocuções de saúde bucal da STS, CRS ou SMS

2.2 Dados de identificação

Universidade de São Paulo

Facilitador: Leandro Mársico Loschiavo

Quantidade de participantes: mínimo 2 pessoas de cada seguimento

Duração da oficina: 4 horas

2.3 Tema

O acesso ao atendimento odontológico no serviço público.

2.4 Objetivo de aprendizagem

2.4.1 Geral

Discutir a organização do acesso ao atendimento odontológico nos serviços de saúde.

2.4.2 Específico

No final da oficina os participantes estarão aptos a discutir e propor novos arranjos para organização de acesso aos serviços odontológicos.

2.4.2.1 Conceitos

- conceituar acesso;
- conceito de acesso ao serviço de saúde na APS;
- compreender o funcionamento da APS como coordenadora do cuidado;

3. CRONOGRAMA

Conteúdo programático	Estratégia de ensino	Recurso	Duração
<p style="text-align: center;">Apresentação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Experiência prévia dos participantes: "<i>o que é o acesso ?</i>" 2. apresentação da proposta da oficina: <i>discussão da necessidade de organização e ampliação do acesso ao tratamento odontológico nos serviços de saúde.</i> 3. divisão em 2 ou mais grupos contendo pelo menos um de cada seguimento 	Diálogo	Roda de conversa	30 min
<p style="text-align: center;">Introdução</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. apresentar o conceito de Acesso aos participantes. 2. Discutir as diretrizes e políticas nacionais de saúde bucal. 3. Entender os indicadores de desempenho e sua interface com o acesso. 4. Trabalho em rede e a coordenação do cuidado para garantir o acesso do usuário na APS. 	Aula dialogada (facilitador)	Computador	30 min

<p style="text-align: center;">Desenvolvimento</p> <p>1. exposição dos resultados e conclusão da dissertação</p>	<p>1. Aula dialogada (facilitador)</p> <p>2. grupos</p>	<p>1. Computador, projetor e tela</p>	<p>2 h</p>
<p style="text-align: center;">Síntese</p> <p>1. apresentação das propostas e discussões de cada grupo</p> <p>2. retomada de alguns conceitos e sua relevância.</p> <p>3. fechamento e agradecimentos</p>	<p>1. grupos e mediação do facilitador</p> <p>2. Aula dialogada (facilitador)</p> <p>3. facilitador</p>	<p>1. Exposição das idéias</p> <p>2. Computador, projetor e tela</p>	<p>1 h</p>

4. AVALIAÇÃO PROCESSUAL

A avaliação ocorrerá durante a oficina com a participação ativa de cada integrante nas atividades propostas, observando como os participantes demonstram suas iniciativas apresentadas e quais discussões eles propõem para o fechamento.

4. BIBLIOGRAFIA

Fonseca DAV et al. Influência da organização da atenção básica e das características sociodemográficas da população na demanda pelo pronto atendimento odontológico municipal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(1):269-277, 2014.

1. Ohara ECC, Saito RXS, organizadoras. *Saúde da Família – Considerações Teóricas e Aplicabilidade*. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2010.
2. Baldani MH et al. Determinantes individuais da utilização de serviços odontológicos por adultos e idosos de baixa renda. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.13, n.1, p.150-162, 2010.
3. Baldani MH et al. Inequalities in dental services utilization among Brazilian low-income children: the role of individual determinants. *Journal of Public Health Dentistry* 71 (2011) 46–53 © 2011 American Association of Public Health Dentistry.
4. Lopes Júnior LC et al. A saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma interface metodológica fundamentada na técnica Delphi. *Cad. Saúde Colet.*, 2010, Rio de Janeiro, 18 (4): 516-26.
5. Ramos DD, Lima MADS. Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19(1):27-34, jan-fev, 2003.
6. Carnut L et al. Validação inicial do índice de necessidade de atenção à saúde bucal para as equipes de saúde bucal na estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7):3083-3091, 2011.
7. Kobayashi HM. *Relação entre classificação de risco de cárie dentária e escala de risco familiar [Tese]*. Piracicaba, SP; [s.n.], 2012.
8. Silva RDR, Amaral RC, Sousa MLR. Relação entre risco de cárie individual e risco familiar da doença priorizando atendimentos. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, 2013;67(1):70.

9. Vila Nova, FA, et al. Associação do risco familiar com saúde bucal, qualidade de vida e variáveis socioeconômicas. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2015 Jan-Mar; 10(34):1-9.
10. McLafferty et al. Gis and health care Annu. Rev. Public Health, 24:25–42. 2003.
11. Stephens W. J, Kruger E, Tennant M. Public and private dental services in NSW: a geographic information system analysis of access to care for 7 million Australians. NSW Public Health Bulletin; Vol. 24(4) 2014.
12. Fonseca EP, Fonseca SGO, Meneghim MC. Fatores Associados ao Acesso à Saúde Bucal no Brasil: Revisão Sistemática. J Health Sci;19(1):47-54; 2017.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica : manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada : CDS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria
14. Coelho, FLG, Savassi, LCM. Aplicação de risco familiar como instrumento de priorização das visitas domiciliares. Rev Brasil.Med. Família Comum. v1, n2, p 19-26, 2004.
15. What3words. Sistema de endereçamento universal. Acessado através de <http://what3words.com/pt-br/sobre/>.
16. Mendonça F. Clima, tropicalidade e saúde: uma perspectiva a partir da intensificação do aquecimento global. Revista Brasileira de Climatologia. Dez; 1(1): 100-112, 2005.
17. Andersen RM. Revisiting the Behavioral Model and access to medical care: does it matter? J Health Soc Behav 1995; 36: 1-10.